

# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

## ATA N.º Seis

### (QUADRIÉNIO DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E DEZASSETE)

Aos **vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e catorze**, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, teve lugar no edifício sede da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Almagreira estando presentes os seguintes elementos que a compõem, sendo eles, Pedro Pinto, Aldina Pedro, Filipe Martins, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Sandra Pinto, Isabel de Jesus, Sílvio Silva e de Frederico Martins, a fim de apreciar os assuntos constantes na seguinte ordem de trabalhos:

#### **Período antes da ordem do dia:**

- › Ponto um: Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia de 12 de julho de 2014;
- › Ponto dois: Intervenções na generalidade.

#### **Período da ordem do dia:**

- › Ponto um: Informações do Presidente da Junta;
- › Ponto dois: Apreciação, discussão e votação do protocolo de constituição do direito de superfície para o projeto agroindustrial de hidroponia, junto ao parque de máquinas;
- › Ponto três: Apreciação, discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Almagreira;

#### **Período de intervenção do público:**

- › Ponto Um. Intervenção do público assistente.

Encontravam-se ainda presentes, o Senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, e os restantes elementos do executivo, Humberto Lopes e Teresa Leal.

Antes do início da sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Pinto, dando as boas vindas a todos os cidadãos e agradecendo a sua presença, assim como aos elementos da própria Assembleia e do Executivo. Informou os membros da Assembleia de Freguesia sobre o facto do elemento permanente José Lopes ter pedido suspensão das suas funções por um período inferior a trinta dias, pedido a sua substituição, tendo sido convocado o elemento que se seguia na lista da bancada do PSD, Frederico Martins. Quanto a José Pereira este havia pedido renúncia de mandato, pelo que o Presidente da Mesa procedeu às diligências necessárias até se ter chegado ao nome de Carlos Oliveira, que a partir desse momento tomou posse como deputado da Assembleia pela bancada do PS – Partido Socialista.

De seguida, deu-se início aos trabalhos com o ponto um do período antes da ordem do dia. Relativamente a este ponto, foi proposto à Assembleia a dispensa da leitura da ata do dia doze de julho de dois mil e catorze, dado que a mesma tinha sido enviada via correio eletrónico a todos os membros, com o propósito de as poderem analisar. Após a concordância de toda a Assembleia, foi então colocada a ata à discussão para que de seguida se procedesse à sua aprovação. Sílvio Santos interveio para lembrar o Presidente da Mesa que lhe havia enviado dois e-mails onde explicava o motivo da sua ausência para a reunião de doze de julho. Pedro Pinto informou que o que disse durante essa reunião tem de ficar registado em ata e aproveitou para explicar que nos e-mails, Sílvio Santos solicitava a marcação da dita reunião para outro dia, o que não foi aceite por já haver um pedido prévio

do executivo da Junta, no sentido de ser nesse mesmo dia pelos fatos mencionados na dita reunião, e que no e-mail Sílvio Santos iria ponderar a sua presença e não que estaria ausente. Após estas intervenções, avançou-se para a votação tendo sido a mesma aprovada por maioria com a abstenção de Sílvio Santos, Frederico Martins e Carlos Oliveira.

Terminado o ponto um, seguiu-se para o ponto dois do período antes da ordem do dia, Intervenções na generalidade. Inscreveram-se neste ponto: Carlos Oliveira, Isabel Oliveira, Sílvio Santos, Isabel Jesus, Sandra Simões, Pedro Pinto e Frederico Martins.

Carlos Oliveira, informou a Assembleia que no mês de Abril recebeu por parte da Junta de Freguesia, uma folha para recolher assinaturas dos proprietários dos terrenos anexos ao chamado caminho dos peregrinos, na Assanha da Paz, que permitissem o alargamento do mesmo caminho. De imediato começou a recolher as ditas assinaturas e assim que o processo ficou completo comunicou ao Presidente da Junta. Este pediu-lhe que cortasse as árvores, para que de seguida as máquinas da Câmara pudessem vir proceder ao alargamento. As árvores foram cortadas e procedeu-se á colocação de estacas para delimitar o caminho. Para tudo isto foi necessário gastar cerca de quatrocentos e oitenta euros em lenha e setenta em máquinas, pois os proprietários deixaram estes encargos para ele e não obteve nenhum apoio financeiro por parte da Junta até ao momento. No dia quatro do presente mês, dirigiu-se á Câmara municipal de Pombal para falar sobre todo o processo com o Presidente Diogo Mateus, tendo este último informado que o processo iria ser entregue ao Eng.º. Nuno Mota e ao vereador Pedro Murinho para que se continuasse a proceder aos trabalhos necessários, incluindo marcar a data em que as máquinas irão começar a trabalhar no local. Há muito tempo que as máquinas foram prometidas para o local e nunca aparecerão, inclusive quando tentava saber o porquê da demora, era-lhe dito que as mesmas estavam em trabalho no campo de jogos de Almagreira. Contudo há muito que elas lá não estão e não se veem em lado nenhum. Assim questiona o Presidente da Junta se sabe alguma coisa em concreto sobre o ponto da situação. Aproveitou para alertar o executivo para alguns casos que necessitam de intervenção, como é o caso de placa de identificação á saída do Reguengo e placa de Rua Primeiro de Maio também no Reguengo. Também a necessidade de resolver o problema de escoamento de águas na estrada número duzentos e trinta e sete e ainda o porquê de existirem duas placas na estrada que liga Assanha da Paz ao Reguengo em que quando se sobe a placa alerta para uma inclinação de doze e meio por cento e quando se desce diz que a inclinação é de sete e meio por cento. Será isto normal?

Isabel Oliveira perguntou o porquê de o executivo da Junta não ter demonstrado interesse no apoio de duzentos e dezanove mil euros que a Câmara vai conceder às Juntas para aquisição de equipamentos e máquinas e que apoio é esse.

Sílvio Santos gostaria de saber qual o ponto da situação na questão dos habitantes do lugar de Barros da Paz que estão na parte considerada Pombal. Pergunta o que se pode fazer para que a Rua da ponte (também nos Barros) deixe de parecer uma vala quando chove. Por último referiu a marcação na estrada número duzentos e trinta e sete não parece ser a mais correta, situação que já foi falada noutras ocasiões e até ao momento nada foi feito. Porquê?

Isabel de Jesus interpelou o executivo sobre a estrada Vale Nabal que necessita de preenchimento nos buracos, junto á capela, estrada esta que está intransitável. Assim como na estrada que passa para o Marzagão. Alertou para o fato de existirem vários sinais de

localidade impercetíveis, como é o caso de Chãs, Portela, entre outros. Apesar do que aconteceu no ano anterior, temporal em Janeiro, continua a haver muitos pinheiros junto aos fios elétricos um pouco por toda a freguesia. Pode o executivo alertar os proprietários para a necessidade de se prevenir novos contratemplos?

Sandra Pinto felicitou o executivo pelas diligências efetuadas no arranque do novo ano letivo. Referiu que as alterações efetuadas não são as melhores mas são satisfatórias. A limpeza das estradas e valetas continua a não ser um ex-libris da nossa freguesia, entendendo que é necessário colmatar essa falha. Terminou a sua intervenção dirigindo-se ao Presidente da Mesa, ao qual questionou como se encontra a situação dos caulinos pois desde a reunião de Assembleia extraordinária realizada a onze de abril último, em que se formou uma comissão, que nada mais soube do assunto.

Pedro Pinto questionou a possibilidade de colocação de um espelho na Rua da boa memória no lugar do Reguengo, devido á fraca visibilidade que dificulta a passagem tanto de transeuntes como circulação automóvel. Na Rua Padre Manuel Marques, em Almagreira, existe um sinal vertical que proíbe a passagem de veículos com mais de três toneladas e meia, o que não permite que certas cargas e descargas possam ser efetuadas. Pelo que torna-se necessário sinalização complementar, que permita que as anteriormente referidas cargas e descargas possam acontecer. Ainda no lugar do Reguengo, há uma Rua não alcatroada que necessita com urgência de pedra para que se possa tornar transitável. Aproveitou para perguntar ao Presidente da Junta, como correu a abertura do início do ano letivo na Assanha da Paz e lembrá-lo que em dezembro de dois mil treze, a Mesa da Assembleia pediu documentos ao executivo que ainda não foram disponibilizados. No que diz respeito á página da Junta na internet, reparou que a mesma se encontrava em atualização há vários meses, sem que no entanto tenha havido qualquer alteração, e que seria bom que de fato esta estivesse atualizada para que tanto os fregueses residentes na freguesia como os emigrantes, possam ter conhecimento de quem são os membros do executivo, da Mesa de Assembleia, os elementos que constituem a Assembleia e todos os assuntos relacionados com a Junta.

Frederico Martins quis saber como está a situação do autocarro que transporta as crianças para a escola, uma vez que o mesmo deixa de o poder fazer a partir do próximo mês de dezembro.

Antes de dar a palavra ao Presidente da Junta, o Presidente da Mesa aproveitou para responder á Sandra Pinto começando por dizer que os membros da Assembleia deverão ter um comportamento diferente do comum cidadão. Na reunião de fevereiro pouco ou nada sabia sobre o assunto dos caulinos, no entanto o grupo desenvolveu várias ações, que apesar de terem pouca visibilidade, não significa que andem a reboque das outras freguesias, tanto que já foi feita uma sessão de esclarecimentos com técnicos especializados. No passado de doze do presente mês houve uma reunião com as pessoas representantes das várias localidades, para que se possam efetuar tertúlias ou sessões de esclarecimentos onde a população quiser. Podiam ser feitas atividades que realmente dessem visibilidade ao grupo de trabalho, no entanto este entendeu que não era a melhor forma de lidar com a situação. Para já sente-se satisfeito com o que foi feito até agora.

Após todas estas intervenções, tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia para dar respostas às diversas interpelações feitas.

Começou por responder ao Carlos Oliveira que não sabia dos valores que este gastou a quantia referida. Relativamente às máquinas é um facto que as mesmas estiveram muito tempo no campo e atualmente estão na estrada de Lagares com ligação aos Netos, onde a sua presença é mais urgente. Sabe que é frustrante para o Carlos mas a Câmara tem as suas prioridades. Pediu-lhe para que continue com a sua perseverança, pois o seu trabalho foi fantástico. Sabe que as pessoas estão a cobrar ao Carlos e ele não pode fazer mais, deve continuar a informar as pessoas que agora tudo está nas mãos da Câmara.

Almagreira ficou de fora da entrega dos equipamentos e das máquinas, porque as que estão a ser fornecidas a Junta já tem, são máquinas que vão beneficiar Juntas que ainda não têm esse tipo de equipamentos. No entanto a Câmara comprometeu-se a dar à Junta de Almagreira um autocarro que poderá ser novo ou usado.

Na nacional duzentos e trinta e sete, cabe à Câmara encontrar uma solução para o problema uma vez que a estrada é municipal. A sinalização vertical é fornecida pela Câmara e já se está a proceder à sua alteração, no entanto é um processo lento.

As placas ficam negras num curtíssimo espaço de tempo, de forma que não se entende. Até parece que alguém as degrada, e cada uma tem um custo entre os setenta e os cem euros. Isto está a acontecer por toda a freguesia. Será que acontece devido à queda de chuvas ácidas? Será o sol? O executivo tem andado atento e vai mudando o que se pode. Pediu para que todos se mantenham atentos a ver se alguém consegue descobrir o que se passa.

No declive do Reguengo a responsabilidade das placas é da competência da concessionária mas a situação já foi reportada à Câmara.

A Rua do Pinheiro Manso tem o problema das raízes do pinheiro que dá o nome à Rua, que está a provocar danos na estrada e começa a tornar-se perigoso para a população.

Voltou a falar dos equipamentos fornecidos pela Câmara, para dizer que foi uma opção legítima da Junta em não querer os mesmos e que foi compreendida pelos colegas (Presidentes de Junta) e pelo Presidente da Câmara que informou que Almagreira não ficará esquecida.

A situação dos Barros da Paz não está esquecida, mas devido às férias de verão o processo ficou atrasado. No entanto as autoridades já estão a ser sensibilizadas para o problema e em breve haverá uma reunião com os dois Presidentes de Junta envolvidos. Esta é uma situação que terá de ser gerida por seis entidades.

A Rua da fonte é um problema devido à má vontade de alguns proprietários (nomeadamente a Dona Maria), terá de se ver com o Eng.º Nuno Mota o que se poderá fazer. Fazer abertura da estrada com menos de seis metros nunca pode ser feito sob responsabilidade da Junta, esse caso teria de ser assumido por toda a Assembleia de freguesia. É necessário pensar em termos de executivos futuros, que poderão questionar a autoridade deste executivo em assumir esse tipo de responsabilidades.

Os trabalhos que necessitam de ser feitos nas Ruas dos planetas no Reguengo, da capela dos Vascos, junto às bombas em Almagreira, por exemplo, não estão ainda executados devido a dificuldades criadas por alguns proprietários.

A marcação feita na estrada número duzentos e trinta e sete foi a mais estranha vista até à data, a situação já foi reportada à Câmara mas sê-lo-á novamente.

Tudo o que esteja relacionado com a estrada do Vale Nabal é agora da responsabilidade da Câmara, no entanto far-se-á o que for possível para minorar o problema.

Relativamente às valetas, terá de se começar a colocar retardador na erva. Apesar de na maioria serem agora estradas municipais, a Junta continuará a ajudar em tudo o que puder.

Quanto às árvores junto aos fios elétricos, a Junta não pode mexer nelas. As situações têm de ser remetidas à EDP para que esta resolva os diversos casos que existem.

Na Rua da Boa Memória pode-se colocar espelho porque é via pública, será colocado logo que possível.

A situação da Rua Padre Manuel Duarte Marques tem de ser reportada à Câmara, uma vez que este tipo de casos só pode ser solucionado por eles. Terá de ser pedido sinal adicional.

Neste novo ano escolar foram implementadas AECS, refeições e transporte em tempo útil. O serviço de ATL da Assanha da Paz foi encerrado, estando agora a cargo do Centro Social. A solução encontrada foi de fazer o ATL em parceria pré-escola/primária e está a funcionar em pleno.

Quanto ao possível encerramento da escola da Assanha da Paz é uma situação toda inteira responsabilidade do Ministério da Educação. Se os pais realmente quiserem levar os filhos para outro lado, é uma decisão deles pois são soberanos quanto a isso.

O lancil junto da igreja foi colocado daquela forma precisamente para obrigar a moderar por absoluto a velocidade.

Informações sobre a loja social são agora da responsabilidade da Cristiana, estão criadas todas as condições para que a sala funcione condignamente. Só falta verificar o que é preciso em termos de equipamentos para que comece a funcionar.

Relativamente ao requerimento, o Presidente da Assembleia tem razão, os documentos serão facultados entretanto.

A página da internet da Junta é gerida pelo executivo que não tem tido tempo para gerir tudo, provavelmente no futuro terá de ser entregue a um avençado.

Nesta altura o Presidente da Assembleia deu de novo a palavra aos elementos da Assembleia, para que estes se inscreverem com o propósito de fazerem novas intervenções.

Inscreveram-se: Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Sandra Pinto e Frederico Martins.

Isabel Oliveira quis saber o porquê de o Pólo escolar ser construído em Almagreira e não na Assanha da Paz. Foi feito algum estudo de mercado quanto à localização? Sabendo que na Assanha da Paz há tantos ou mais alunos que em Almagreira, provavelmente a sua localização faria mais sentido na Assanha da Paz. Quando o Presidente da Junta assinou o protocolo certamente teve de incluir os alunos das duas escolas para que o mesmo pudesse avançar. Teve em conta a opinião dos pais? Porque a interpelação que recebe constantemente por parte dos pais, é de que estes não querem retirar os filhos da Assanha da Paz para Almagreira.

Carlos Oliveira frisou que gastou os setenta euros em máquinas e não em combustível como por lapso o Presidente da Junta referiu. Quanto aos quatrocentos e oitenta euros gastos em lenha, de facto ficou com ela apesar de não ter necessidade de tanta. Entende é que o processo não foi bem conduzido. Aproveitou para alertar que a casa de banho do cemitério precisa de intervenção bem como a Rua de paralelos que lhe dá acesso. Na Rua da Charneca nos Barros da Paz, as barreiras que estão a seguir ao asfaltamento que foi feito estão caídas e a entupir as valetas, por outro lado a estrada foi aberta a seis metros no entanto um dos proprietários fez um muro quase ao meio da estrada e o outro colocou pilares, resultado a estrada está com sensivelmente três metros e não se consegue continuar a fazer o seu alargamento e consequente asfaltamento. Será que se pode obrigar um a deitar o muro abaixo e o outro a tirar os pilares? Já na Rua dos Barrinhos as barreiras também estão caídas e as águas da chuva atravessam a estrada provocando estragos aos habitantes do outro lado.

Frederico Martins afirmou que também sente curiosidade com o que se passa com os sinais, entende que não se tratará de vandalismo. Poderá ser defeito de fabrico? Por vezes os fabricantes produzem os seus produtos com baixa qualidade, já com o intuito de se tornar necessário a sua frequente renovação. Em vez de se proceder á sua substituição não haverá alguma forma de os limpar para que não se tornem tão dispendiosos? Talvez colando placas de vinil nos sinais estes aguentem mais tempo sem se deteriorarem. Tem estado atento á situação do Pólo Escolar e não entende o porquê de os pais estarem relutantes em mudar os filhos de escola quando deveriam pensar que o vão fazer por um futuro melhor para os mesmos, pois o Pólo significa uma melhoria nas condições de vida dos estudantes.

Sandra Pinto aproveitou para informar que sentia satisfeita por saber que o assunto dos caulinos não estava esquecido, no entanto não deveria haver mais divulgação junto da população, no sentido de saberem quem é o representante da sua localidade para que a ele se possam dirigir quando pretendem esclarecer dúvidas ou pedir informações? Gostaria de saber quem é o representante no lugar dos Gregórios.

Pedro Pinto interveio para colocar mais algumas questões ao executivo e transmitir informações. Na Ladeira do Pinto (Gregórios) necessita de intervenção nas valetas e berma da estrada, pois as ervas impedem a visibilidade dos condutores. O mesmo acontece na estrada Barros da Paz/Paço. Em relação á caixa de escoamento na Rua do Pinhal em Lagares o que é que foi feito. Em relação ao site da Junta, compreende que haja muito trabalho mas um ano depois de o executivo ter assumido funções, certamente que algo mais já poderia ter sido feito. Aproveitou para dizer que não vale a pena alimentar mais o tabu da escola da Assanha da Paz, é preciso assumir de uma vez que ao fazer o Pólo Escolar logicamente que as outras irão fechar, a Câmara e a Junta sabem que quando um Pólo é construído as escolas em redor fecham, sejam sinceros com os pais.

Depois destas intervenções, foi a vez de o Presidente da Junta intervir dizendo:

Assanha da Paz e Almagreira têm o mesmo número de crianças no Pré-escolar, vinte e quatro cada. No primeiro ciclo a Assanha da Paz tem apenas mais um aluno, quarenta e seis em Almagreira e quarenta e sete na Assanha. O projeto do Pólo tem sido alterado consoante as necessidades que se vão verificando, atualmente estão projetadas sete salas no total que irão atender a todas as necessidades educativas de toda a freguesia. Quanto ao encerramento escolar, não é de todo linear pois tudo dependerá do número de matrículas.

A limpeza da casa de banho do cemitério é feita pelos funcionários da Junta, informará os mesmos para estarem mais atentos e far-se-ão as intervenções necessárias nas mesmas.

Quanto á Rua da Charneca nos Barros de facto a solução passaria por colocar o muro abaixo e retirar os pilares, mas será que os proprietários aceitam essa solução? A Junta estaria inteiramente de acordo. Já a Rua dos Barrinhos, terá de passar por lá para ver o que se passa.

O problema dos sinais de localidade será realmente defeito de fabrico? Quem sabe...Contudo as soluções apresentadas pelo Frederico Martins não são viáveis.

As valetas e bermas nas estradas do Paço, Barros e Ladeira do Pinto, foram cortadas há pouco tempo mas crescem rapidamente, por isso se equaciona a colocação de retardador nas mesmas.

A caixa de escoamento em Lagares ainda não foi feita, sê-lo-á quando possível para segurança dos automobilistas.

Seguiu-se novamente intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia, dizendo que achava interessante a ideia da Sandra Pinto, passando de seguida a citar os nomes dos representantes de cada localidade, alertando primeiro que foram escolhidos pelo grupo dos caulinos de forma a despolitizar a questão e que estas pessoas quando forem interpeladas devem reencaminhar as questões para o grupo: Reis de Cima – Madalena Santos; Reis de Baixo – Armindo; Barros da Paz – Cordeiro dos alumínios e o Eurico; Paço e Gregórios – Filipe Oliveira e Aldina Pedro; Reguengo – Fernando, Presidente da Associação: Penedos – Pedro Pedrosa; Assanha da Paz – Tânia e José Lopes; Chãs – Francisco Domingues; Bonitos – Alda; Portela – António Matias e Palmira; São João da Ribeira – José Cardoso e o André do café; Lagares – Isabel e José de Jesus; Pingarelhos – Frederico Martins; Barbas Novas – Lurdes; Vascos – Sérgio Murtinho; Carrascos e Vale Nabal são as mesmas pessoas responsáveis pela Portela e pelas Chãs. Esta listagem será enviada por e-mail para os elementos da Assembleia.

De seguida deu-se início ao Período da ordem do dia: Ponto um: Informações do Presidente da Junta; dado que a maior parte das informações já tinham sido dadas no período antes da ordem do dia, o Presidente aproveitou apenas para informar que a estrada que vai dar à ETAR já foi asfaltada e que se vão iniciar as obras de saneamento nas Barbas Novas para mais tarde se poder proceder ao seu asfaltamento.

Ponto dois: Apreciação, discussão e votação por minuta do protocolo de constituição do direito de superfície para o projeto agroindustrial de hidroponia, junto ao parque de máquinas; depois de algumas informações dadas pelo Presidente da Junta, o Presidente da Mesa de Assembleia mostrou o seu contentamento pelo fato de o executivo ter procurado trazer até junto da Assembleia um projeto mais adequado à realidade desta freguesia. Foi submetido a aprovação tendo a mesma sido favorável por unanimidade. Neste momento foi introduzido o Ponto dois A: Aprovação do protocolo de constituição do direito de superfície para o projeto agroindustrial de hidroponia, junto ao parque de máquinas, por minuta; tendo também esta aprovação sido favorável por unanimidade.

Ponto três: Apreciação, discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Almagreira; neste ponto inscreveu-se Isabel de Jesus que colocou várias questões ao Presidente da Mesa, nomeadamente em termos de formatação, correções da língua portuguesa, e alteração de alguns pontos como por exemplo o art.º quarenta e três. O Presidente da Mesa comprometeu-se a rever os pontos referidos, no entanto entendeu que o regimento deveria passar de imediato a votação tal como referido na convocatória. Procedeu-se então à votação que resultou em oito votos favoráveis e uma abstenção de Isabel de Jesus. O Presidente da Mesa pediu para que se procedesse também a votação por minuta deste documento, obtendo os mesmos oito votos a favor e a abstenção de Isabel de Jesus.

A pedido do Presidente da Junta incluiu-se por esta altura o ponto quatro da ordem de trabalhos: Apreciação, discussão e votação do acordo inter-administrativo a celebrar com a Câmara municipal de Pombal no âmbito da Educação:

O Presidente da Mesa perguntou ao executivo qual era o anexo da alínea F da cláusula doze, uma vez que os documentos fornecidos não traziam nada anexado.

O Presidente da Junta informou que se tratava de mapas que não foram anexados por lapso mas que serão enviados à posteriori.

Aproveitou para dirigir a todos os membros da Assembleia, executivo e cidadãos presentes, o convite da ACDRA para que comparecessem nesse fim-de-semana na sua tasquinha inserida nas Tasquinhas de Pombal.

Procedeu-se então à votação que foi favorável por unanimidade e por minuta.

Finalizado o período da ordem do dia, seguiu-se o Período de intervenção do público:

Ponto Um. Intervenção do público assistente.

Inscreveram-se os Srs. Aníbal Andrade e Marlene Lopes:

Aníbal Andrade afirmou que é necessário cortar as ervas junto do cemitério e que os passeios que o rodeiam não estão feitos condignamente. Sugeriu que todos os coproprietários das parcelas de terreno no cemitério, deviam contribuir com uma pequena verba a fim de melhorar o aspeto do cemitério, oferecendo-se para ser o primeiro a fazê-lo, se a Junta assim o entender. Informou que a estrada em pavês nos Netos se encontra em estado crítico, os materiais usados na sua elaboração não são adequados á utilização que dele se faz. Questionou a quem se deve a responsabilidade pelo caminho que contorna a capela. Na Rua da Capela a sinalização foi destruída pelo empreiteiro do saneamento e não foi repostada. Essa mesma estrada foi alcatroada em julho e neste momento crescem ervas dentro do alcatrão, parece uma estrada com flores, quem deve ser responsabilizado pelo mau trabalho efetuado. Há oito anos que foram feitas promessas no sentido de reparar as estradas junto ao rio, no entanto nada foi feito até ao momento, está mais do que na altura de agir.

Marlene Lopes: sendo que a estrada dos Bonitos é agora uma estrada municipal, quando for necessário informar alguém de eventuais necessidades que surjam a quem se devem dirigir, à Câmara municipal ou poderão fazê-lo na Junta? No ano anterior houve algumas reclamações dos almoços no pré-escolar, em alguns dias as professoras iam provar a comida e reportavam a situação a quem de direito, e este ano como se irá proceder?



O Presidente da Junta respondeu às questões anteriormente colocadas da seguinte forma:

Foi gasto muito dinheiro nas obras do cemitério e com a conjuntura atual não se pode pedir às pessoas que contribuam mais. Já foi feito um levantamento do que é ainda necessário fazer em termos de caminho junto deste e serão precisos cinco mil euros, daí que as obras continuam ao ritmo que se pode financeiramente. A estrada junto à associação dos Netos, será alvo de intervenção quando houver boa vontade por parte dos proprietários. Na estrada da Carvalheira o ideal seria colocar manilhas de oitenta centímetros mas isso passa pela Câmara. Quanto às estradas junto ao rio, do lado da ETAR já foi alcatroada, do outro será na devida altura. Para melhorar a segurança nos Netos tem de se melhorar a sinalização.

Em relação à estrada dos Bonitos basta fazer ficha de atendimento na Junta que imediatamente será encaminhada para a Câmara. Quanto ao pré-escolar também se deve preencher ficha de atendimento na Junta, contudo o centro social tem sempre respondido prontamente às solicitações que lhes são dirigidas.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu Aldina Santos Pedro, redigi, a qual depois de lida e votada vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente: Pedro Miguel Silva Pinto

A 1.ª Secretária: Aldina Santos Pedro

O 2.º Secretário: Filipe Manuel Silva Martins